

TRABALHOS SOBRE TELHADOS

Dentro da segurança do trabalho em altura, talvez os trabalhos sobre telhados seja um dos maiores desafios quanto aos requisitos de proteção contra queda. Os desafios acontecem pois as técnicas e formas de dar proteção ao trabalhador nem sempre são as mais adequadas e um dos grandes motivos para que isso ocorra é a própria configuração do ambiente que em muitos casos não permite a adoção das melhores técnicas de proteção.

Quando tratamos de trabalho em telhados logo vem à mente a necessidade de instalação de linha de vida. Será que só isso resolve? O fato de existir uma linha de vida já é o suficiente?

Como base para iniciarmos o trabalho da segurança, iremos recorrer às normas regulamentadoras 18 e 35 e daí já enfrentaremos a existência de pouca informação, beirando inclusive a ausência de conteúdo técnico que possa contribuir para propor soluções.

Se a sua pesquisa partiu para essas normas então irá se deparar com a obrigatoriedade de cabo vida (NR-18) e depois a obrigatoriedade de sistema de proteção contra quedas, permissão de trabalho, procedimento operacional, sistema provisório, sistema definitivo, projeto, etc. (NR-35). **E então, ficou tudo claro?**

O QUE SERÁ NECESSÁRIO?

Por se tratar de um trabalho em altura e onde o risco de queda não pode ser eliminado, será necessário a instalação de um sistema de proteção contra queda, isso é ponto pacífico. O tipo de sistema deve partir dos resultados obtidos de análises de risco do trabalho e do local em questão.

Poderemos trabalhar com linha de vida de cabo de aço, de corda ou de fita. As linhas podem ser fixas ou móveis, ou seja, preparadas para o resgate. Mas não é só isso.

O simples uso de uma linha de vida e um talabarte conectado a ela não trará toda proteção que o trabalhador precisa sobre um telhado.

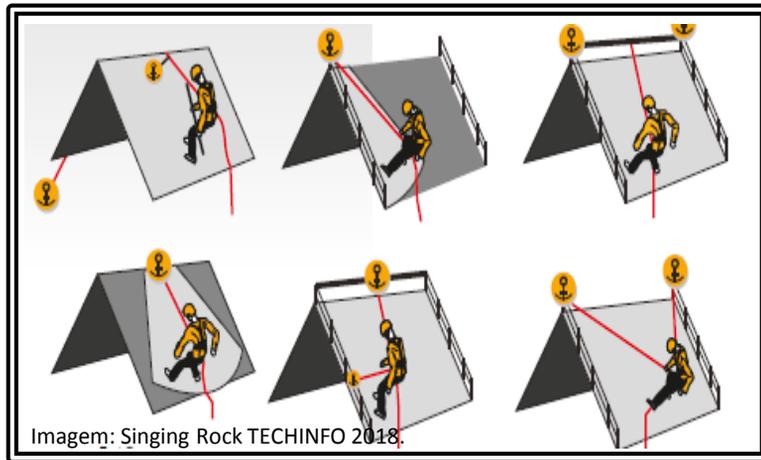


Imagem: Singing Rock TECHINFO 2018.

NO QUE MAIS PRECISO PENSAR ENTÃO?

Antes de minimizar consequências da queda com a retenção através de uma linha de vida, devemos ter em mente a prevenção do acidente e **linha de vida não previne acidente**. Sendo assim é necessário se questionar sobre alguns tópicos:

- É realmente necessário fazer o trabalho sobre o telhado? Se a resposta for positiva então siga analisando...
- Como estão as condições climáticas no dia e qual a previsão do tempo (chuva, vento, descarga atmosférica, etc.).
- De que material é feito o telhado? Será frágil? Será necessário caminhar sobre pranchões para dividir a carga pontual?
- Como será o acesso inicial ao telhado? (escada fixa, escada móvel, PTA, etc.).
- O telhado já possui linha de vida? Está em condições de uso? Possui programa de inspeção? Têm projeto?
- Qual fator de queda existirá se o telhado romper? A zona livre de queda é suficiente? O ponto de ancoragem vai aguentar?
- O ponto de ancoragem aguentou, mas será que o cabo vai aguentar? Qual a possibilidade do cabo romper quando entrar em atrito com a telha ou estrutura que se quebrou?
- Será que a telha pode cortar ou perfurar alguma parte do corpo do trabalhador que caiu? Pode ser grave o ferimento?
- O telhado é muito angulado? Existe chance do trabalhador rolar e cair pela periferia?
- A linha de vida foi instalada perto da periferia ou no meio do telhado? Se estiver na periferia e houver uma queda, será que existe o risco de bater o peito ou o rosto contra uma estrutura?
- Eu já possuo um plano de resgate em altura? O meu plano contempla cenários em telhados? Eu tenho uma equipe de resgate disponível? A equipe é preparada para este cenário?

A proteção contra quedas merece muito estudo e quando falamos de trabalhos em telhados, merece muito mais. Então vamos fazer nosso dever de casa.

Este boletim é dedicado ao amigo Bongiovani Jr. (PREVESEG) pela troca de informações e pela colocação da demanda de pesquisa.

